

Avaliação da eficiência de híbridos de milho Bt (*Bacillus thuringiensis*) no controle da lagarta-da-espiga *Helicoverpa zea* (Lepidoptera: Noctuidae)

Priscilla T. Nascimento¹; Camila S.F. Souza¹; Marcos Antônio M. Fadini¹; Donald Manigat¹; Priscila M. de Paiva¹; André H. C. Mourão¹; Francielli R. C. Becheleni²; Fernando H. Valicente²

¹Universidade Federal de São João Del Rei, Rodovia MG 424 Km 47 35701-970, Sete Lagoas, MG, Brasil. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, Brasil.

Um dos principais fatores que comprometem o rendimento e a qualidade da produção da cultura do milho é a incidência de pragas. Devido à característica da *H. zea* em se alojar no interior das espigas, o controle usando produtos químicos não é eficiente, portanto o controle biológico vem sendo usado de maneira eficiente. No entanto, esta tecnologia está em constante avaliação, pois segundo estudos alguns híbridos já não têm se comportado no campo como esperado. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência dos híbridos DKB 390 YG, DKB 390 VT PRO, 2B587 HX, FORMULA TL, DKB 390 Cinco (Powercore) e Impacto Viptera, com suas respectivas isolinhas. O experimento de campo foi instalado em Sete Lagoas e Janaúba/MG, na safra agrícola 2012/2013 usando o delineamento em blocos casualizados com 4 repetições. As avaliações de campo consistiram na coleta de 10 espigas de cada parcela, a cada 20 dias, onde material trazido para o laboratório e avaliaram-se os seguintes parâmetros: dano maior que 2 cm (> 2 cm) e menor que 2 cm (< 2 cm). Pode-se concluir que para a variável (< 2 cm), os híbridos DKB 390 VT PRO e Impacto Viptera foram os melhores em Janaúba, apresentando uma média de 9 e 2 espigas atacadas respectivamente com o referido dano. Em Sete Lagoas os melhores resultados foram obtidos pelos híbridos DKB 390 Cinco e Impacto Viptera, com médias de espigas com dano de respectivamente 7,8 e 7,3. Para a variável (> 2 cm) média de 3,0 espigas atacadas em Sete Lagoas e 8,5 e 0,0 respectivamente em Janaúba nos híbridos DKB 390 Cinco e Impacto Viptera. Quando se realizou aplicação de inseticida, observou-se que DKB 390 VT PRO se diferiu dos demais híbridos, porém apresentou independência quanto ao uso de inseticida. Os tratamentos com a tecnologia Herculex (2B587) não apresentaram diferenças significativas para as duas localidades. FORMULA TL Convencional tratado com químico em Sete Lagoas apresentou pior resultado, com média de 62,0 espigas com dano maior que 2 cm.

Palavras-chave: Controle Biológico, *Helicoverpa zea*, *Bacillus thuringiensis*.

Apoio: Embrapa Milho e Sorgo, Funarbe, Fapemig e CNPq.